

ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA 2018



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

Apoio:



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos

Luís Paulo Dias Miranda

Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda

Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração

Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança
Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **7**

Exportações por Categoria de Uso, **9**

Principais Produtos Exportados, **10**

Destino das Exportações, **11**

Exportações por Setor, **12**

Exportações por Intensidade Tecnológica, **14**

Exportações por Município, **15**

Desempenho das Importações, **16**

Importações por Categoria de Uso, **18**

Principais Produtos Importados, **19**

Origem das Importações, **20**

Importações por Setor, **21**

Importações por Intensidade Tecnológica, **23**

Importações por Município, **24**

Análise Mensal da Balança Comercial -
Dezembro de 2018, **26**

Anexos, **28**



NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Comex Stat, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Conforme se apresenta no site, o Comex Stat é um sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro, no qual são divulgados mensalmente os dados detalhados das exportações e importações brasileiras, extraídas do SISCOMEX e baseados na declaração dos exportadores e importadores.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

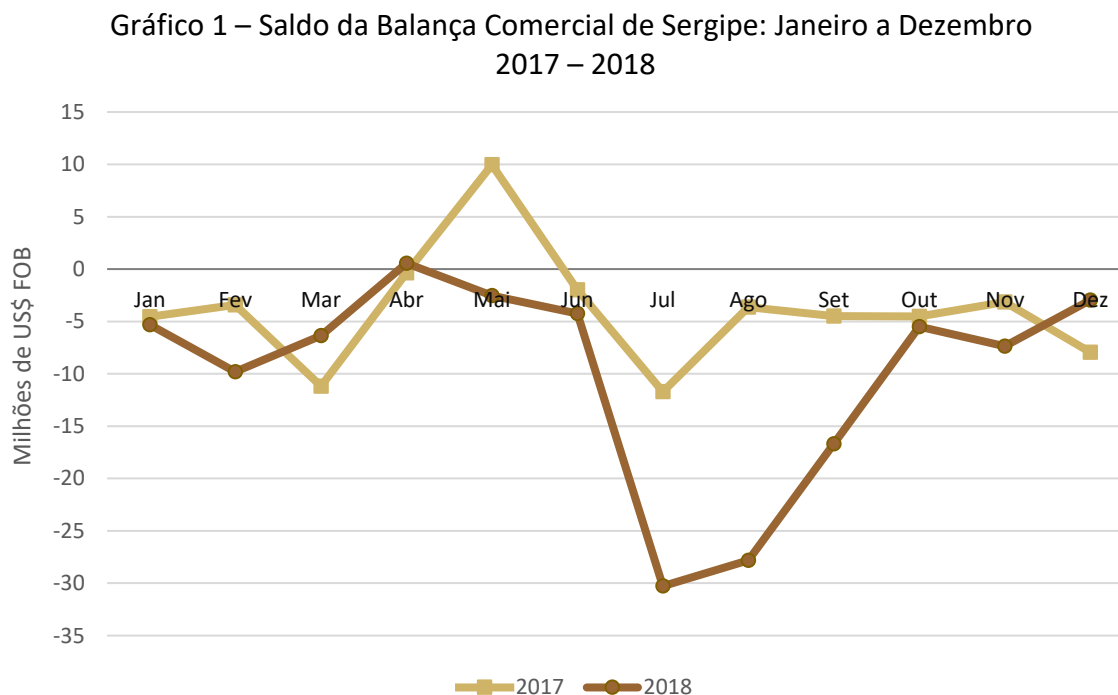
A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de

classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

Entre janeiro e dezembro de 2018, a balança comercial sergipana apresentou déficit acumulado de US\$ 118,3 milhões, resultado de US\$ 74,0 milhões de bens exportados, contra US\$ 192,3 milhões importados. O resultado do saldo demonstrou que houve um aumento de 151,5% no déficit da balança comercial no comparativo com o resultado obtido no ano anterior.



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Analisando o saldo do comércio exterior dos últimos cinco anos, nota-se que o déficit da balança comercial sergipana, após dois anos de queda expressiva, registrou forte aumento em 2018, de acordo com os valores apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial dos anos selecionados

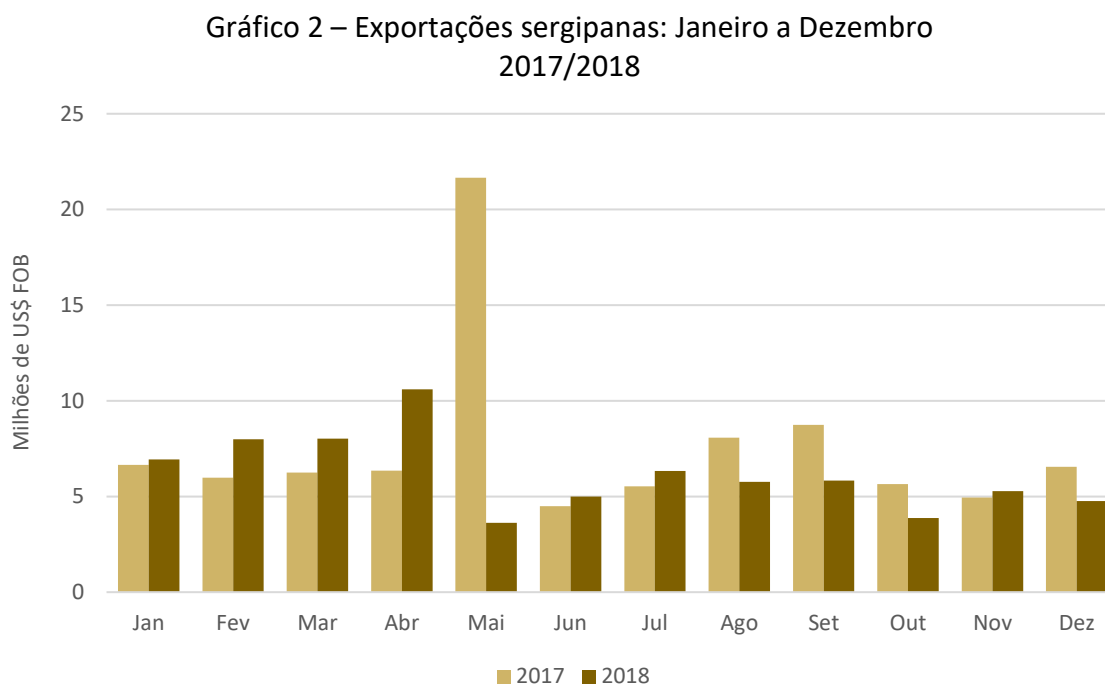
Período	Valor (em US\$ FOB)
2014	-152.270.776
2015	-118.160.540
2016	-31.721.624
2017	-47.026.096
2018	-118.281.997

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

A corrente de comércio de 2018, composta da soma das exportações e importações, chegou a US\$ 266,3 milhões, situando-se 16,4% acima do acumulado observado no ano anterior.

2. Desempenho das Exportações

No acumulado de 2018 as exportações sergipanas totalizaram US\$ 74,0 milhões. Em termos relativos houve queda de 18,6% quando comparado com o acumulado do ano anterior.



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Em relação à média histórica das exportações, no período compreendido entre 1999 e 2018, numa análise mais detalhada percebe-se que as vendas externas realizadas no último ano estão 5,1%¹ abaixo da média.

Em 2018, as transações internacionais do estado se deram em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 49,8%. As vias desconhecida e rodoviária registraram 44,5% e 3,7%, respectivamente. Vias aérea e meios próprios apontaram participação de 1,8% e 0,2%, nesta ordem.

¹ A média das exportações para os acumulados dos anos que compreendem o intervalo de 1999 a 2018 foi de US\$ 77.956.002.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – 2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítimo	36.855.740	49,8%
Via desconhecida	32.968.250	44,5%
Rodoviária	2.737.510	3,7%
Aérea	1.315.176	1,8%
Meios próprios	129.081	0,2%
TOTAL	74.005.757	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

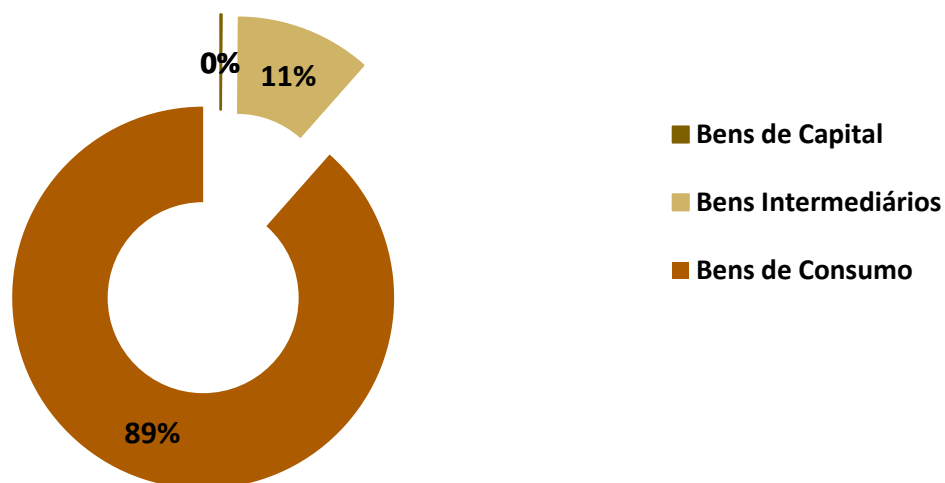
2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso², notou-se que 88,5% das vendas externas se deu predominantemente por bens de consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco (sumo) de laranja* e de *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* que somaram US\$ 40,1 milhões e US\$ 6,3 milhões, respectivamente. Juntos, esses dois itens representaram 70,8% do total exportado dentro da categoria de bens de consumo.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações somaram aproximadamente US\$ 8,4 milhões (11,4% do total exportado). As principais mercadorias enviadas ao exterior, deste grupo, foram: *Outros óleos essenciais, de laranja* e *Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns*, sendo responsáveis por 53,0% das vendas dessa categoria.

As categorias denominadas bens de capital e bens não especificados anteriormente apontaram participação ínfima durante o ano analisado.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – 2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

² Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 73 produtos diferentes no ano de 2018. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 76,0% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – 2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	40.056.880
2	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	6.305.407
3	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose químicamente pura, sol.	3.579.201
4	Outras preparações alimentícias	3.371.098
5	Outros óleos essenciais, de laranja	2.905.181

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.3. Destino das Exportações

Em 2018, Sergipe realizou vendas para 71 países diferentes. Os Países Baixos (Holanda) foram o grande destaque nas vendas externas sergipanas durante o ano, tendo registrado participação de 38,8% no que se refere ao valor exportado pelo estado, principalmente com a aquisição de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, item que se configurou como principal produto adquirido, também, pela Bélgica, segundo maior consumidor de produtos sergipanos (participação de 12,4%). Além desses dois países, o suco de laranja também se destacou sobre a demanda da Turquia, terceiro principal país da pauta. O Peru e o Paraguai foram os destinos de 4,1% e 3,6% das exportações sergipanas, respectivamente. Os principais produtos exportados para esses países foram os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* e as *Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns*, nesta ordem. A participação conjunta desses cinco países foi de 65,1% do total exportado por Sergipe.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações sergipanas – 2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação ³
Países Baixos	28.727.010	38,8%
Bélgica	9.169.294	12,4%
Turquia	4.607.337	6,2%
Peru	3.012.527	4,1%
Paraguai	2.635.499	3,6%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE /FIES.

³ Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

As vendas, em 2018, se deram principalmente pelo setor industrial sergipano para os países que demandaram produtos do estado. Ao todo 99,2% ou US\$ 73,4 milhões das mercadorias foram da Indústria de Transformação e 0,8%, ou US\$ 584 mil, da Agricultura e de Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (consumo de bordo).

Analisando as exportações sergipanas acumuladas em 2018, por setores de atividades⁴, verificamos que doze diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas no ano.

O setor de Alimentos, bebidas e tabaco englobou a maior parcela de vendas alcançando 69,2% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Têxteis, couro e calçados (16,1%) teve os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* como principal item do setor. Para o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos, com participação de 6,2%, se destacaram as vendas dos *Outros óleos essenciais, de laranja*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

⁴ Para essa classificação é utilizada a CNAE 1.0.

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alimentos, bebidas e tabaco	51.223.209	69,2%
Têxteis, couro e calçados	11.937.687	16,1%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	4.608.382	6,2%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	3.208.945	4,3%
Produtos metálicos	1.560.552	2,1%
Outros produtos minerais não-metálicos	743.088	1,0%
Borracha e produtos plásticos	74.653	0,1%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	45.645	0,1%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	13.763	0,0%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	3.045	0,0%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	2.575	0,0%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	348	0,0%
Sem classificação	583.865	0,8%
TOTAL	74.005.757	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, no decorrer de 2018, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 85,4% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica. Destacam-se nesta categoria o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado* e os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*. Dos produtos de média-alta intensidade, que abarcaram 10,6% das exportações, se destacaram os *Outros óleos essenciais, de laranja* e os *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão*. Os produtos classificados como média-baixa intensidade representaram 3,2% do total exportado pelo estado, tendo como principal artigo as *Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns*

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica – 2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	3.045	0,0%
Média-alta	7.863.320	10,6%
Média-baixa	2.378.293	3,2%
Baixa	63.177.234	85,4%
Sem classificação	583.865	0,8%
TOTAL	90.887.586	100,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

Ao todo, dez municípios participaram da pauta das exportações sergipanas em 2018, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano, responsável por 73,7% das vendas totais do estado. No ano o produto *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, respondeu por 80,8% das exportações do município. Frei Paulo, segundo principal município da pauta exportadora, exportou 7,8% das mercadorias do estado, destacando-se as vendas do *Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico*.

Tabela 7 – Exportações por município⁵ – 2018

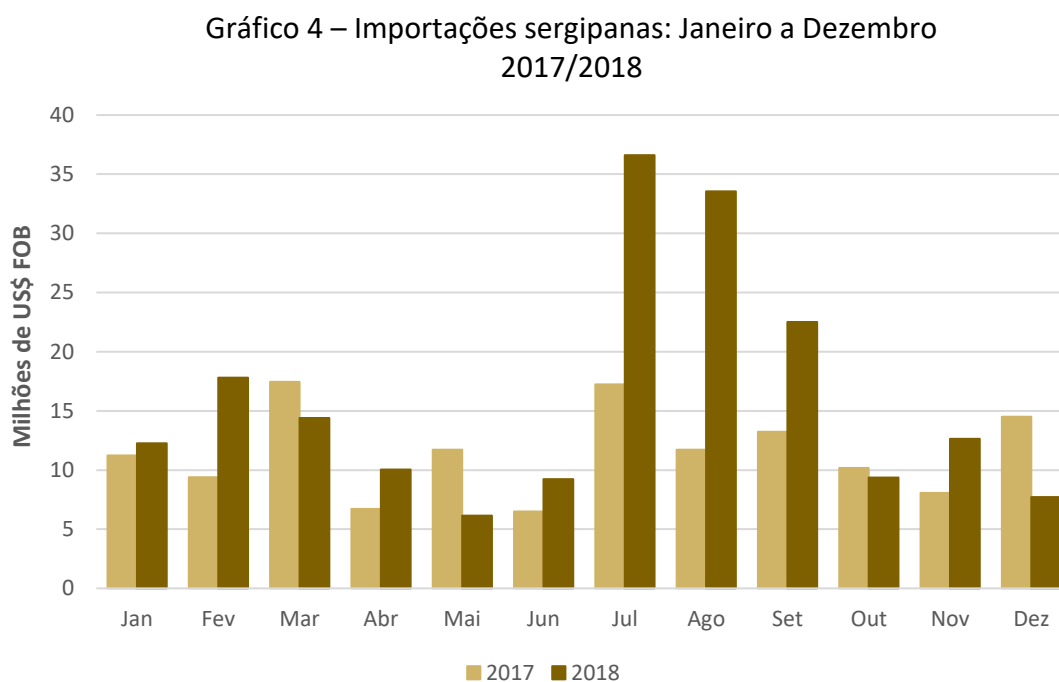
Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	54.217.805
Frei Paulo	5.724.285
Laranjeiras	3.579.201
Nossa Senhora Aparecida	3.377.759
Aracaju	3.183.834
Simão Dias	1.511.810
São Domingos	1.075.470
Nossa Senhora do Socorro	745.120
Lagarto	96.395
Tobias Barreto	18.689

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁵ O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

3. Desempenho das Importações

As importações sergipanas totalizaram US\$ 192,3 milhões em 2018. Em termos relativos verificou-se crescimento de 39,4% nas compras externas em relação ao ano anterior.



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas entre 1999 e 2018, notamos que em relação à média histórica de importações, as compras externas do período analisado mostraram-se 18,5%⁶ maiores.

Considerando os meios de transportes utilizados, verificou-se que as compras externas foram realizadas em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 95,7%. As vias aérea e rodoviária registraram participação de 3,9% e 0,3%, respectivamente. Meios próprios registraram participação de 0,1%.

⁶ A média das importações anuais que compreende o intervalo de 1999 a 2018 foi de US\$ 162.234.329.

Tabela 8 – Meios de transporte das importações – 2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítima	184.011.011	95,7%
Aérea	7.466.982	3,9%
Rodoviária	639.272	0,3%
Meios próprios	188.154	0,1%
TOTAL	192.305.419	100,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

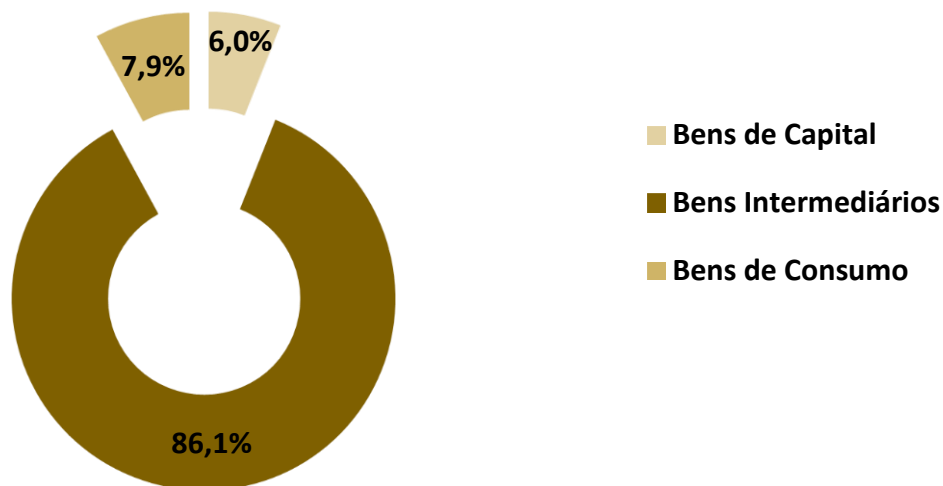
3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas, atingindo 86,1% ou US\$ 165,5 milhões do total importado em 2018. Nesta categoria de bens, o principal produto adquirido foi o *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a US\$ 15,2 milhões ou 7,9% do total importado. O principal produto adquirido o qual representou 20,6% do total obtido desta categoria foram as *Outras obras de plásticos*.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 6,0% das compras ou US\$ 11,6 milhões, sendo adquiridas, principalmente, *Máquinas e aparelhos para encher caixas ou sacos com pó ou grãos*.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por Categoria de Uso – 2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 874 produtos diferentes no ano analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 44,2% da pauta de importação em 2018.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – 2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	28.009.457
2	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaco), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniaco)	25.716.296
3	Coque de petróleo não calcinado	15.090.721
4	Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P ₂ O ₅)	8.218.632
5	Sulfato de amônio	7.927.769

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.3. Origem das Importações

Em 2018, Sergipe realizou aquisições de cinquenta e seis países diferentes. Destacamos na Tabela 10 os cinco maiores fornecedores internacionais. Os Estados Unidos, com participação de 19,6% na pauta importadora, foram o nosso principal fornecedor de mercadorias, contabilizando duzentos e vinte e um produtos, dos quais o *Coque de petróleo não calcinado* foi o item estadunidense mais adquirido por Sergipe. Da Argentina, segundo maior fornecedor, o estado importou trinta e cinco diferentes produtos, tendo destaque para o *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*, que representou 14,8% do total importado pelo país. A posição de terceiro maior fornecedor ficou para o Marrocos, do qual adquirimos cinco mercadorias diferentes, sendo o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)* o principal item da sua pauta. Em seguida a China nos forneceu duzentos e noventa e seis produtos diferentes, e tiveram como destaques as *Partes superiores de calçados e seus componentes*. Por fim, da Alemanha demandamos duzentos e doze produtos, com destaque para as *Máquinas e aparelhos para encher caixas ou sacos com pó ou grãos*.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas – 2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação ⁷
Estados Unidos	37.728.354	19,6%
Argentina	28.513.014	14,8%
Marrocos	27.628.552	14,4%
China	17.815.123	9,3%
Alemanha	10.913.684	5,7%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁷ Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, em 2018, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 83,35% ou US\$ 160,2 milhões dos produtos vieram da Indústria de Transformação; 15,95%, ou US\$ 30,6 milhões, da Agricultura; 0,68% das Indústrias Extrativas e 0,02% dos Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaíram-se os setores de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos com compras que totalizaram 30,5% do montante importado e o de Máquinas e equipamentos elétricos, n.e., com 15,6%.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação - 2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	58.616.573	30,5%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	30.073.748	15,6%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	15.341.164	8,0%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	14.183.248	7,4%
Borracha e produtos plásticos	10.452.112	5,4%
Produtos metálicos	9.001.020	4,7%
Têxteis, couro e calçados	8.168.694	4,2%
Alimentos, bebidas e tabaco	6.690.874	3,5%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	2.073.684	1,1%
Outros produtos minerais não-metálicos	1.684.866	0,9%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	1.227.007	0,6%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	1.063.168	0,6%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	831.359	0,4%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	537.386	0,3%
Material de Escritório e Informática	187.641	0,1%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	158.113	0,1%
Sem Classificação ⁸	32.014.765	16,6%
TOTAL	192.305.419	100,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁸ Nesta análise, os itens considerados como “Sem Classificação” englobam as atividades de *Agricultura*, de *Indústrias Extrativas* e de *Outros serviços coletivos, sociais e pessoais*.

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, em 2018, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados pelo estado, 54,2% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, os *Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)*). Em relação aos produtos de média-baixa intensidade, que abarcaram 19% das importações, se destacou o item *Coque de petróleo não calcinado*. Os produtos de baixa intensidade representaram 8,7% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo os *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético*. Dos itens de alta intensidade tecnológica (1,5%) importados por Sergipe, os *Outros termômetros e pirômetros* representaram o maior montante.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica – 2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	2.798.711	1,5%
Média-alta	104.258.689	54,2%
Média-baixa	36.479.162	19,0%
Baixa	16.754.095	8,7%
Sem classificação	32.014.762	16,6%
TOTAL	192.305.419	100,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.6. Importações por Município

Vinte e dois municípios participaram da pauta de importações sergipanas no período analisado. O município de Rosário do Catete foi o principal importador sergipano em 2018, respondendo por 20,2% do total importado pelo estado. O produto que se destacou em suas importações mensais foram os *Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogénio), fósforo e potássio; outros aubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes.*

O segundo principal importador sergipano, representando 19% das importações do estado, foi o município de Nossa Senhora do Socorro, que comprou principalmente *Aparelhos para interrupção, seccionamento, protecção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos (por exemplo: interruptores, comutadores, relés, corta-circuitos, eliminadores de onda, tomadas de corrente, machos e fêmeas, suportes para lâmpada.* Em seguida, o município de Aracaju, foi responsável por 18,3% das importações sergipanas. Importou, principalmente, *Díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores; dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas, mesmo montadas em módulos ou em painéis; díodos emissores de luz; cristais piezoelétricos montados.* Na quarta posição, Barra dos Coqueiros representou 10,9% das compras adquiridas, com destaque para a aquisição de *Fios, cabos (incluídos os cabos coaxiais) e outros condutores, isolados para usos elétricos (incluídos os envernizados ou oxidados anodicamente), mesmo com peças de conexão; cabos de fibras ópticas, constituídos de fibras embainhadas individualmente.*

Tabela 13 – Importações por município – 2018

Município	Valor (em US\$ FOB)
Rosário do Catete	38.795.470
Nossa Senhora do Socorro	36.455.424
Aracaju	35.204.243
Barra dos Coqueiros	21.033.625
Laranjeiras	15.998.968
Maruim	13.436.956
Estância	10.923.976
Lagarto	6.706.223
Itaporanga d'Ajuda	4.192.260
Simão Dias	3.868.169
Frei Paulo	2.271.252
São Cristóvão	1.636.554
Tobias Barreto	874.099
Pirambu	493.978
Carmópolis	172.451
Propriá	138.390
Riachuelo	102.763
São Domingos	17.595
Neópolis	11.614
Ribeirópolis	5.257
Aquidabã - SE	1.975
Divina Pastora	1.803

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Análise Mensal da Balança Comercial

Dezembro de 2018

Considerando o mês de dezembro de 2018, as exportações chegaram a, aproximadamente, US\$ 4,8 milhões, enquanto as importações sergipanas atingiram os US\$ 7,7 milhões. Com este resultado, Sergipe registrou saldo negativo na balança comercial de US\$ 2,9 milhões.

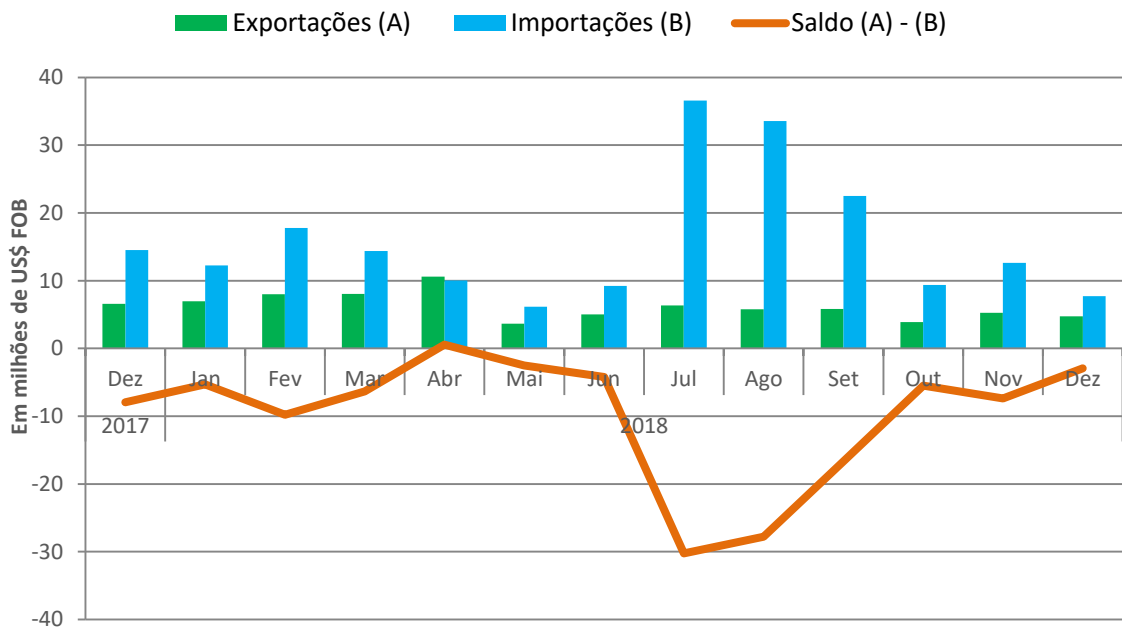
Analisando o último mês de 2018, a venda de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, foi o grande destaque, respondendo por 38,3% das exportações do mês, somando US\$ 1,8 milhões, em valores. Entre os demais produtos comercializados, os que mais se destacaram foram os *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.*, (US\$ 1,2 milhão), e os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* que somaram US\$ 413 mil.

Na análise por países de destino dos produtos sergipanos, o grande destaque, no mês de dezembro de 2018, foi o Iêmen, que adquiriu do estado aproximadamente US\$ 1,2 milhão em *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.*, resultando em fatia de 24,7% das exportações. Os Países Baixos, segundo maior comprador, adquiriram três diferentes itens da pauta, somando pouco mais de US\$ 1,0 milhão.

As importações de dezembro de 2018 apresentaram forte concentração no item *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*. Sergipe adquiriu aproximadamente US\$ 3,0 milhões, ou 38,1% do total importado, deste produto. A segunda maior aquisição foi de *Fios texturizados de poliésteres, crus* (US\$ 646 mil), e a terceira foi a aquisição de *Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico* (US\$ 391 mil). As compras desses três produtos concentraram 51,5% das importações do mês de dezembro.

Com relação aos países de origem das importações sergipanas, no mês de dezembro, o principal fornecedor foi a Argentina, com quase US\$ 3 milhões em vendas, fornecendo principalmente *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*. Em seguida aparecem os Estados Unidos, comercializando US\$ 1,0 milhão, seguidos pela China e pela Índia, dos quais Sergipe adquiriu US\$ 921 mil e US\$ 688 mil em mercadorias, respectivamente.

Panorama das transações internacionais de Sergipe: Dez/2017 a Dez/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos
em US\$ FOB - 2018

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Bahia	8.796.215.075	7.915.124.492	881.090.583
Maranhão	3.788.508.753	3.094.076.014	694.432.739
Piauí	697.088.236	133.652.818	563.435.418
Rio Grande do Norte	275.461.416	166.296.099	109.165.317
Alagoas	500.425.966	589.833.204	-89.407.238
Sergipe	74.005.757	192.305.419	-118.299.662
Ceará	2.327.844.233	2.533.343.578	-205.499.345
Paraíba	115.619.523	545.007.171	-429.387.648
Pernambuco	1.974.894.606	6.505.782.551	-4.530.887.945

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.



CIN

Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

www.fies.org.br